

DIÁLOGO

VALÉRIA MELKI BUSIN

quer te
comigo?



editora scipione

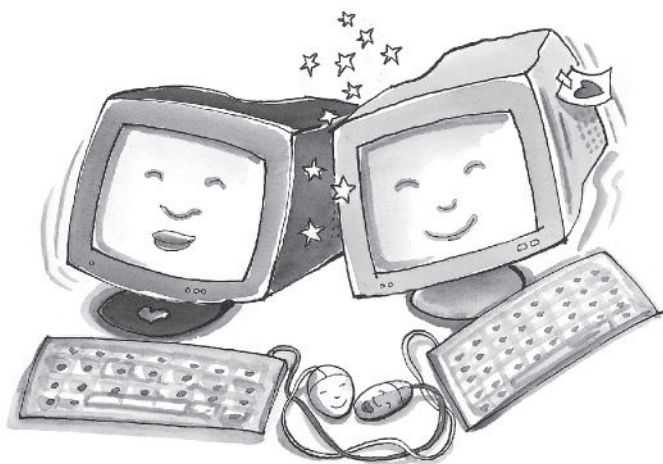
VALÉRIA MELKI BUSIN

quer tc comigo?

ilustrações

Mariângela Haddad

DIÁLOGO



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
José Paulo Brait

Assistência editorial
Camila Carleto

Revisão
Mariana de Lima Albertini,
Renato Luiz Tresolavy
e Thiago Barbalho

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Diagramação
Fábio Cavalcante

Programação visual de capa e miolo
Rex Design



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2015

ISBN 978-85-262-8380-0 – AL
ISBN 978-85-262-8381-7 – PR

CAE: 263366 – AL

Cód. do livro CL: 738022

2.^a EDIÇÃO
3.^a impressão

Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Busin, Valéria Melki

Quer TC comigo? / Valéria Melki Busin; ilustrações Mariângela Haddad. – São Paulo: Scipione, 2003. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Haddad, Mariângela. II. Título. III. Série.

03-1391

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantojuvenil | 028.5 |
| 2. Literatura juvenil | 028.5 |

Ao meu pai e à minha mãe, por me despertarem para o prazer da leitura.

Às minhas sobrinhas Bia, Laura e Daphne, que desde pequenas têm o coração livre de preconceitos e sabem respeitar e conviver com as diferenças.

SUMÁRIO

Capítulo 1	7
Capítulo 2	15
Capítulo 3	21
Capítulo 4	30
Capítulo 5	39
Capítulo 6	46

Capítulo 7	53
Capítulo 8	61
Capítulo 9	71
Capítulo 10	78
Capítulo 11	86
Capítulo 12	94
Capítulo 13	98





Capítulo 1

– **D**roga! Mudar de novo, pai? Faz menos de um ano que a gente veio pra esta casa! Justo agora que eu tava começando a fazer amigos na escola e a gostar daqui? – eu estava inconformado com a notícia que meu pai havia acabado de me dar.

– Filho, sei que não é fácil, mas pense no lado bom, poxa! Estamos mudando porque fui promovido mais uma vez no trabalho. Vamos morar em uma casa mais legal, com piscina e tudo. E você vai poder estudar em um colégio bem melhor, não vai ter de sofrer tudo o que sofri. Na sua idade, eu já trabalhava, sabia? Estudava à noite...

– “... e comia marmitta fria, tudo para dar do bom e do melhor pra nossa família, e você é um ingrato e...” – imitei meu pai, com uma voz impaciente. – Já conheço esse papo, pai, me poupe.

– Bom, Marcelo, se você não quer ser razoável, nós paramos a conversa agora mesmo. Vamos mudar, sim! Isso já está decidido! E se você só consegue se preocupar com seu mundinho, eu fico pensando se todo o meu esforço tem mesmo valido a pena.

– Eu não tô desprezando tudo o que você conquistou. Eu sei que você sofreu muito pra chegar aonde está agora, mas os tempos eram outros, né, pai?

– Eram, sim. Muito mais difíceis! E... quer saber? Eu me orgulho de ser um dos poucos nesse país que subiram na vida graças ao trabalho, pelo próprio esforço. Você devia estar orgulhoso de ter um pai que venceu a miséria e o preconceito e agora ocupa o cargo mais importante do departamento jurídico de uma grande companhia. Sabia que eu sou o primeiro diretor negro da empresa? Mas... deixa pra lá! Você é um garoto mimado, nunca vai saber o que isso significa.

De repente, aquele silêncio. Que droga, ele tinha toda a razão. Fiquei meio envergonhado. Mas e eu? É claro que eu tenho orgulho dele, e muito. O cara é um paizão! Trabalha pra caramba, até demais para o meu gosto. Bem que eu queria que a gente ficasse mais tempo juntos, mas ele vive ocupado, quase nunca tem tempo para mim. Meu pai é tão sério! Mas também cuida tanto da gente...

Droga, por que eu não consigo falar essas coisas para ele? Ah, foi tão difícil encontrar uma turma no bairro, me sentir parte do grupo... Ele não sabe o que eu tenho passado. Eu também tenho lá a minha razão. Mas, pensando bem, pode ser que ela seja meio egoísta mesmo. Droga, droga, droga! Como é ruim ter de dar o braço a torcer...

– Pai...

– Humm?...

– Você me desculpa?

– Do quê?

– Tô sendo egoísta. Pra falar a verdade, tô mesmo muito orgulhoso da sua promoção. Parabéns, pai, do fundo do coração!

– Tá bom, filho, me dê um abraço!

Um pouco antes de fazer quatorze anos, eu já morava no bairro do Morumbi, em São Paulo. Para mim, era muito chato. Todos os meus amigos estavam do outro lado do planeta. Até que veio bastante gente na minha festa de aniversário, mas eu achava que, depois de um tempo, nenhuma amizade de rua iria resistir a tamanha distância.

Já a Fernanda, minha irmã, achou ótimo. Ela estava fazendo o último ano do Ensino Médio e cursinho ao mesmo tempo. Tinha certeza de que entraria na USP. Como o Morumbi é muito mais perto da universidade do que o Alto de Santana, lá na Zona Norte, ela estava radiante.

Minha irmã é muito inteligente e estudiosa, a gente se entende superbem. Ela me deu o maior apoio para superar essa mudança, e não tenho vergonha de dizer que, em muitos momentos, foi a minha melhor amiga. Meus colegas acham isso esquisito, pois quase todos vivem brigando com seus irmãos.

– Cé, é difícil mesmo. Eu posso imaginar.

